



AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE FORRAGEIRAS DE PASTAGENS TEMPERADAS¹

José Antonio Gonzalez da Silva², Leandro Sonil Czedrowski³, Luis Henrique Ebling Farinatti⁴, Valmir José de Quadros⁵

Introdução: A produção de leite na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul apresenta crescimento acentuado nos últimos anos. A estrutura agrária regional juntamente com as agroindústrias de laticínios tem motivado os tipos de agricultores familiares e patronais a dedicarem-se a produção de leite. Além disso, existe o fator econômico, pois esta atividade representa uma remuneração mensal, possibilitando a sustentabilidade destas unidades de produção o que não ocorria com o cultivo das grandes culturas, tais como, soja, milho, trigo, canola entre outras. A produção leiteira com baixo custo esta baseada na alimentação a base de pasto. Tendo em vista as estações do ano, a utilização de forrageiras de inverno contribuem com o teor de proteína e minerais onde os animais em lactação necessitam para a sua produção. Com isso, reduzem-se os custos com silagem e concentrado possibilitando desta forma aumentar a renda final do agricultor. Entre as forrageiras de inverno, podemos destacar duas culturas, o centeio e a aveia preta. A precocidade do centeio, adaptabilidade em solos pobres, alta resistência a baixas temperaturas e a períodos de estiagem. Já a aveia preta é mais tardia comparada ao centeio, mas possui boa adaptação na região o que permite produzir boa quantidade de massa seca, suportando bem o pisoteio dos animais e tendo bom potencial de recuperação, sendo que adapta-se em diferentes texturas e classes de solo. A capacidade de suporte de carga animal no centeio é baixa, porque a planta se caracteriza por produzir de 3 a 5 afilhos em media e apresentar alta relação colmo/folha, possuindo altura entre 1,20m a 1,50m. Já a aveia preta apresenta afilhos que variam de 4 a 12 afilhos e com isto suporta maior carga animal, quando relacionado com o centeio, apresentando uma maior produção de folha com estatura media de 0,80m a 1,20m. O presente trabalho tem como objetivo antecipar o pastejo de vacas leiteiras em culturas de inverno. **Materiais e métodos:** O experimento foi instalado em área da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui/(Irder) . Localizada no município de Augusto Pestana (28°50' S e 54° O). O clima da região, segundo o sistema Köppen é Cfbg, isto é, subtropical úmido, sem estiagem típica. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C e do mês menos quente, é inferior a 18°C, superior a 3°C. A precipitação média anual fica acima de 1700 mm, com a tendência de maiores precipitação na primavera e verão. O solo predominante da área é o Latossolo Vermelho Distroférrico, apresentando perfil profundo e boa drenagem natural. É classificado texturalmente como solo argiloso. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com dois tratamentos, três doses de adubação e duas repetições. T1 = pastagem de centeio; T2= pastagem de aveia preta. Foi testado nos tratamentos doses de nitrogênio de 0, 20 e 40kg.ha-1 da recomendação (Comissão de química e fertilidade do solo – RS/SC.) a área utilizada foi de 8ha, sendo quatro hectares destinados a pastagem, divididas em três blocos com parcelas 0,3ha, o primeiro foi aplicada zero de nitrogênio, o segundo aplicou-se 20kg de nitrogênio e o terceiro aplicou-se 40kg de nitrogênio(Uréia 45%), conforme recomendação. A semeadura



foi realizada a lanço, sobre a desfolha da soja no estagio em que se encontrava R8 passando para o R9, esta atividade realizou-se no dia 28/03/07 utilizando 150 a 130kg.ha-1 de centeio (Secale cereale) da cultivar BR1 e 115kg ha-1. de aveia preta (Avena strigosa) da cultivar Iapar- 61, em área de ressemeadura de azevém (Lolium multiflorum) cultivar comum. Os animais foram vacas Jersey, 18 animais testes, em plena lactação, sendo, três animais em cada tratamento. As avaliações das forrageiras foram realizadas através de cortes a) Altura da massa verde de forragem, b) Técnica da Dupla Amostragem, c) Porcentagem de matéria seca, d) Taxa diária de acumulo de matéria seca, e) Oferta de forragem, f) Produção de Matéria Seca, g) Preparo das amostras para as análises bromatológicas; assa seca total, matéria seca de folha e de colmo e estatura da planta. Resultados e discussões: As disponibilidades de massa de folha, colmo apresentaram diferença entre as espécies e os períodos avaliados, enquanto que a massa de forragem mostrou diferença apenas entre os períodos. Já a estatura diferenciou entre os períodos e os dose de nitrogenada. A massa de forragem apresentou 700kg de MS de forragem.ha-1 como mediano período experimental, sendo a massa de forragem de lamina foliar superior para a pastagem de aveia preta em relação ao centeio sendo 374 e 216kg de MS.ha-1 respectivamente. Já para as características de massa de colmo e estatura os valores foram superiores para a pastagem de centeio que apresentou 377kg de MS.ha-1 e 31cm, enquanto a aveia possui 242kg de MS.ha-1 e 28,7cm. A estatura apresentou o mesmo comportamento entre os níveis de adubação nitrogenada, sendo superior a estatura na plantas que receberam 40kg de N, em relação as plantas testemunhas, mas estes mostraram-se semelhantes ao nível de 20kg de N. Conclusão: As pastagens de centeio e aveia preta proporcionaram a antecipação do pastejo de vacas leiteiras e disponibilidade de forragem semelhante. A disponibilidade de folha foi superior para a pastagem de aveia preta, enquanto que a pastagem de centeio apresentou maior disponibilidade de colmo e estatura. A variável estatura com aplicação de 40kg de nitrogênio.ha-1 se diferenciou estatisticamente nos tratamentos onde não ocorreu a aplicação em centeio e aveia preta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. SBCS. 10º ed. Porto Alegre, 2004. 400p.

¹ Trabalho de conclusão do curso de Agronomia

² Professor do Departamento de Estudos Agrários - Unijui

³ Aluno do curso de Agronomia - Unijui

⁴ Professor do Departamento de Estudos Agrários - Unijui

⁵ Professor do Departamento de Estudos Agrários - Unijui